

ATUAÇÃO DOS ENFERMEIROS NA PANDEMIA COM REPERCUSSÃO EM SUA SAÚDE MENTAL

LUIZA BATISTA DE ALMEIDA SILVA¹
VIRGÍNIA LUIZA SILVA SILVA²
JÓSE GUEDES VIEIRA³
JONATHA EDSON DE PAULA LIMA⁴

RESUMO: Introdução: A pandemia do COVID-19 sobrecarregou os sistemas de saúde e gerou uma série de sentimentos entre a população e os profissionais de saúde, com destaque para os profissionais de enfermagem. As equipes de enfermagem enfrentaram desafios adicionais durante a pandemia, incluindo a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, de seus familiares e pacientes. Objetivo: Identificar a repercussão da pandemia do novo Coronavírus (COVID-19) na saúde mental da enfermagem brasileira que atua na linha de frente do cuidado. Metodologia: Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica descritiva, sendo realizado busca de artigos nas plataformas disponíveis utilizando os descritores: Covid-19; Enfermagem; Pandemia; Saúde Mental. Resultados e discussão: A covid-19 trouxe sofrimento à população, tendo em vista a necessidade de mudança de estilo de vida, com o isolamento social e o medo de contrair o vírus, assim como transmiti-lo. Considerações Finais: O discurso coletivo dos profissionais de Enfermagem evidenciou que há impactos na saúde mental provocados pela interação com o 'novo' apresentado pela pandemia da COVID-19. A realidade brasileira foi determinante ao avaliar o impacto da pandemia na vida dos trabalhadores da saúde.

PALAVRAS-CHAVE: Covid-19. Enfermagem. Pandemia. Saúde Mental.

NURSES' PERFORMANCE IN THE PANDEMIC WITH REPERCUSSIONS ON THEIR MENTAL HEALTH.

ABSTRACT: Introduction: The pandemic of COVID-19 overwhelmed healthcare systems and generated a range of feelings among the population and healthcare professionals, especially nursing professionals. Nursing teams faced additional challenges during the pandemic, including service overload, shortage of human and material resources, uncertainty of the efficacy of treatments used, and concerns about managing their own health, and that of their families and patients. Objective: To identify the repercussion of the new coronavirus pandemic (COVID-19) on the mental health of Brazilian nurses working in front-line care. Methodology: This is a descriptive literature review study, searching for articles in the available platforms using the descriptors: Covid-19; Nursing; Pandemic; Mental Health. Results and Discussion: Covid-19 has brought suffering to the population, given the need for lifestyle changes, with social isolation and the fear of contracting the virus, as well as transmitting it. Final Considerations: The collective discourse of Nursing professionals evidenced that there are impacts on mental health caused by the interaction with the 'new' presented by the pandemic of COVID-19. The Brazilian reality was determinant when evaluating the impact of the

¹ Acadêmico de Enfermagem, Curso de Enfermagem. Faculdade Fasipe Cuiabá. Endereço eletrônico: luizab_almeida@hotmail.com

² Professora Mestra em ciências da saúde: Curso de Enfermagem. Faculdade Fasipe Cuiabá Endereço Eletrônico: virginialscosta@gmail.com

³ Professora Especialista, Curso de Enfermagem. Faculdade Fasipe Cuiabá Endereço Eletrônico: joseguedesvieira@gmail.com

⁴ Professor Doutor, Curso de Biomedicina. Faculdade Fasipe Cuiabá Endereço Eletrônico: jonathapaulalima@hotmail.com

pandemic on the lives of health workers.

KEYWORDS: Covid-19. Nursing. Pandemic. Mental health.

1. INTRODUÇÃO

A pandemia causada pelo novo Coronavírus (SARS-CoV2) é considerada mundialmente como uma emergência de saúde pública. O vírus, o qual pertence à família do Coronavírus conhecida pelos pesquisadores desde a década de 1960, causa uma doença nomeada como Covid-19, que gerou grandes impactos direto e indireto na saúde física e mental de milhões de pessoas sendo representada uma enorme ameaça à saúde mental de imensa magnitude em todo o mundo (POTHIAWALA, 2020). Diante desse cenário, ocorreram longas jornadas de trabalho dos profissionais da saúde, poucos recursos disponíveis como insumos e medicações, o uso contínuo e desconfortável dos EPI's, o acompanhamento do sofrimento das vítimas e a preocupação com a possibilidade de infectar seus familiares; desta forma os profissionais da saúde apresentaram uma grande carga de estresse, ansiedade, depressão e outros sentimentos (ORNELL et al., 2020).

Entretanto, os desafios habituais nessa rotina de trabalho, se tornaram ainda mais intensos com a realidade pandêmica da Covid-19, que leva a situações inesperadas e a busca pela cura dos pacientes, tornando o ambiente hospitalar ainda mais tenso, exigindo ações rápidas e acertadas de todos os profissionais da equipe (ALVARES et al., 2020).

Tendo como objetivo identificar a atuação da enfermagem na pandemia do novo Coronavírus e os desdobramentos na saúde mental dos profissionais da enfermagem.

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Contextualizando a história do vírus SARS-CoV-2

A COVID-19, doença causada pelo vírus SARS-CoV-2, teve seus primeiros casos apresentados na cidade de Wuhan, capital da província de Hubei, na China, no final do ano de 2019. A doença se apresentava como uma infecção respiratória e sistêmica branda, porém podendo desencadear casos mais graves como insuficiência respiratória e até a levar a morte (BARIFOUSE, 2020).

Devido à grande disseminação e potencial de transmissibilidade da doença, no dia 11 de março 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou estado de pandemia da COVID-19, confirmando que a doença já havia chegado em todos os cinco continentes (BRASIL, 2020).

A COVID-19 trouxe sofrimento à população, tendo em vista a necessidade de mudança de estilo de vida, com o isolamento social e o medo de contrair o vírus, assim como transmiti-lo a outras pessoas (ALDRIGHI et al., 2020).

Assim, com a mudança de rotina, o contexto pandêmico produziu e acentuou sofrimento, como estresse, sintomas de ansiedade e depressão. Acrescido a isto, as pessoas infectadas pelo vírus também podem apresentar sofrimento psicológico. (ZANQUETA et al., 2020).

Desse modo, ainda que o sofrimento seja esperado, vislumbra-se a necessidade de intervenções voltadas para essa questão, tendo em vista que caso isso não ocorra, estima-se que entre um terço e metade da população pode vir a sofrer de alguma manifestação psicopatológica (SANTOS, 2020).

2.2 Impactos da pandemia: avaliação da sobrecarga de trabalho

De um lado, o fortalecimento do elo de confiança e da credibilidade junto aos pacientes e familiares, além do reforço do compromisso individual com a medicina e com a saúde da população. De outro, fadiga, sobrecarga de trabalho e aumento do nível de estresse. Desse modo, relativamente

às mudanças de vida cotidiana geradas pela pandemia foi significativa na vida de toda a população (SILVA e FISCHER, 2014). Sendo assim, para a grande maioria dos profissionais de saúde, a pandemia causou impactos na vida pessoal quanto profissional. As repercussões vão desde o comprometimento de horas que seriam dedicadas à família e ao lazer até à mudança na rotina de trabalho. Porém, além de transformar os fluxos nos locais de atuação, a pandemia também alcançou os lares e a saúde mental dos profissionais (DANTAS et al., 2021).

Desse modo, lidar com uma doença tão desconhecida também gerou nas profissionais percepções que incluem sensação de medo ou pânico, os impactos negativos nestes itens podem ter consequências no bem-estar dessa população, pois podem agravar quadros de ansiedade e levar mesmo ao aparecimento de síndrome como de Burnout (SILVA e FISCHER, 2014).

Convém salientar que devido ao rápido avanço da doença e o excesso de informações disponíveis (algumas vezes discordantes) se torna um âmbito favorável para alterações comportamentais impulsionadoras de adoecimento psicológico, que podem gerar consequências graves na Saúde Mental (SM) do indivíduo (BOTELHO; CUNHA, e MACEDO, 2011).

A pandemia tem se dado como uma crise na saúde da população, que impacta diretamente na saúde física e mental dos profissionais que atuam na área da saúde (SAIDEL et al., 2020; POERSCH et al., 2020), uma vez que a pressão sobre esses trabalhadores foi intensificada pelas demandas laborais (DOS SANTOS et al., 2020).

Assim, o cenário desconhecido colocou os profissionais numa condição de despreparo e outras questões (ZANQUETA et al., 2020). Segundo Aldrighi et al. (2020), os enfermeiros que estão expostos a situações estressantes podem apresentar sintomas relativos a cinco grandes dimensões: Intelectual, emocional, física, espiritual e social.

Nesse sentido, atuação dos enfermeiros vivencia em seu cotidiano sérios problemas estruturais, organizacionais e de condições laborais. Devido à inesperado e rápido desdobramento, a escassez de equipamentos de proteção individual (EPI's) e insumos hospitalares se deu como uma das dificuldades existentes (DANTAS et al., 2021) potencializando a exposição ao vírus já existente (DANTAS et al., 2021; ZANQUETA et al., 2020).

Por consequência, a falta de EPI's gerou efeitos relativos ao prejuízo da saúde mental, diante da preocupação em se contaminar, sendo uma das principais razões para o afastamento do trabalho, adoecimentos e até, de suicídios e morte (ALENCASTRO e MELO, 2021).

Outras questões relacionadas às condições de trabalho é a precariedade já existente, como ritmo intenso de trabalho, baixa remuneração, violência laboral, bem como instabilidade laboral (DAL'BOSCO et al., 2020; SAIDEL et al., 2020; SOUZA et al., 2020).

Nesse sentido, situações que colocam o trabalhador em condição de precariedade geram desmedo o adoecimento mental dos trabalhadores (ALDRIGHI et al., 2020).

2.3 Implicações da pandemia covid-19 na saúde mental dos profissionais de enfermagem

Como visto, surtos de doenças infecciosas, como a COVID-19, podem sobrecarregar os sistemas de saúde e gerar uma série de sentimentos na população e profissionais de saúde, com destaque para os profissionais de enfermagem (OLIVEIRA et al., 2020).

Representados pelo maior número de profissionais, percebe-se que o sofrimento associado à condição de trabalho antecede o contexto pandêmico, tendo em vista a precarização das condições de trabalho (SAIDEL et al., 2020; SOUZA et al., 2020), que se intensificou com esse cenário com o isolamento social, quantidade significativa de óbitos de pacientes e profissionais por COVID-19, lidar com a morte e o luto, assim como a constante possibilidade de contaminação (SAIDEL et al., 2020; SOUZA et al., 2020).

Assim, e visto que, toda a sobrecarga existente, tendo em vista os cenários que essa categoria profissional os profissionais de enfermagem manifestam sintomas de ansiedade e depressão, que podem interferir na sua rotina e bem-estar, que podem estar associados a apatia, irritabilidade e desânimo (DAL'BOSCO et al., 2020).

Nenhum outro profissional realiza o serviço exclusivo dos enfermeiros, prestando serviços 24 horas por dia à pacientes com maior vulnerabilidade para se infectarem (VARGHESE et al., 2021),

sendo impossível igualá-los, tal complexidade tornou-se ainda mais intensa com o advento da pandemia da COVID-19 (MIRANDA et al., 2021).

Os profissionais da enfermagem e da saúde de uma forma geral precisam estar instrumentalizados, assim como os gestores e os coordenadores precisam perpetuar um planejamento institucional que ofereça capacitações contínuas, para lidar com a potencialidade que o contexto atual de pandemia oferece (PEREIRA et al., 2021).

Ademais, os profissionais de saúde, e de modo especial, os profissionais de enfermagem enfrentam desafios adicionais durante surtos de doenças infecciosas, incluindo a sobrecarga de serviço, escassez de recursos humanos e materiais, incerteza da eficácia de tratamentos utilizados e ainda preocupações com o gerenciamento da própria saúde, e a de seus familiares e pacientes (VARGHESE et al., 2021).

2.3.1 Sintomas de transtornos mentais entre profissionais da saúde

O bem-estar dos profissionais de saúde é uma preocupação adicional, porque seu trabalho é fundamental para a prevenção e o cuidado de pacientes infectados (LINARES et al., 2021). E em meio à crise devastadora e caótica provocada pela COVID-19, é preciso cuidar da saúde de quem cuida (SOUZA et al., 2021).

Tem-se verificado maior incidência de sintomas de transtornos mentais nos trabalhadores da saúde, relacionados, principalmente à ansiedade (DANTAS et al., 2021), depressão, distúrbios do sono, estresse, irritabilidade e raiva como sintomas que podem estar associados ao desenvolvimento de transtorno de ansiedade, depressão e síndrome do pânico (ZANQUETA et al., 2020).

Além do contexto de trabalho, é necessário também associar essas manifestações a outras questões relativas à individualidade do sujeito que podem desencadear transtornos mentais, tendo em vista que outras questões podem ser percussoras, que podem ser potencializadas pelo ambiente laboral (DAL'BOSCO et al., 2020; DOS SANTOS et al., 2020).

Nesse sentido, a partir da percepção de sintomas relativos a um transtorno mental, é interessante que o profissional receba intervenção imediata, para mitigar os riscos de desenvolver morbidades psiquiátricas (SAIDEL et al., 2020).

Em virtude ao enfrentamento dessa doença, intervenções psicológicas voltadas para os profissionais de enfermagem vêm desempenhando um papel extremamente importante para configuração do atual cenário (SCHMIDT et al., 2020).

Segundo Ramos-Toescher et al., (2020), para um melhor entendimento das repercussões psicológicas e psiquiátricas de uma pandemia, é preciso levar em consideração as principais implicações e emoções envolvidas antes, durante e após o evento. O bem-estar psicossocial dos profissionais de enfermagem é fundamental no contexto de uma pandemia. Por isso, é preciso orientar esses trabalhadores, apresentar-lhes informações que promovam o autocuidado, inclusive quanto à própria saúde mental, mesmo no contexto de tão grave estresse (Brasil, 2020).

Cuidar das necessidades básicas e usar estratégias úteis de enfrentamento – garantir descanso e descansar durante o trabalho ou entre os turnos, comer alimentos suficientes e saudáveis, praticar atividade física, manter contato com familiares e amigos; evitar usar estratégias inúteis de enfrentamento, como tabaco, álcool ou outras drogas, são alguns cuidados e recomendações para os profissionais (IASC, 2020).

Prado et al., (2020) afirmam que todas as intervenções são baseadas para o acolhimento e emoções desses trabalhadores, sempre agir com empatia e sensibilidade de acordo com a base da comunicação terapêutica que é realizada através do meio da escuta ativa e qualificada, mantendo o foco no enfrentamento eficaz, na resolução dos problemas, na esperança e pensamentos positivos, com o intuito de provocar respostas psicoemocionais adaptativas e saudáveis.

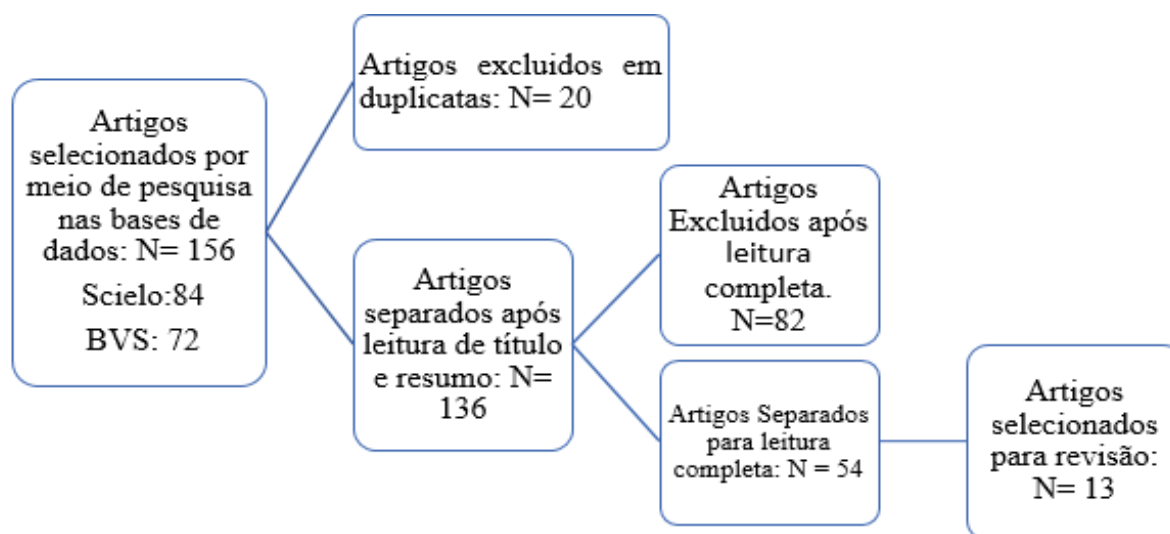
Todos os trabalhadores que respondem ao surto de COVID-19 devem ter acesso a fontes de apoio psicossocial, por outro lado esses profissionais apresentam pouca adesão ao tratamento psicológico, alegando falta de tempo e cansaço pela sobrecarga de trabalho (SCHMIDT, 2020).

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

Esta pesquisa tratasse de uma revisão bibliográfica descritiva da literatura, no qual é um estudo desenvolvido para coletar materiais semelhantes de diferentes autores e realizar análises com o objetivo de proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito (MOZZATO e GRZYBOVSKI, 2020).

Foram encontrados 156 artigos, sendo publicados entre 2019 a 2022 nas bases de dados: BVSe Scielo, utilizando os descritores: Covid-19; Enfermagem; Pandemia; Saúde Mental, conforme descrição dos DEC's. Desses 136 foram produzidos no Brasil, sendo excluídos 20 duplicados. Após leitura dos títulos e resumo, foram selecionados 54 para leitura análise sendo escolhidos apenas 13 para a confecção do artigo.

Figura1: Fluxograma de seleção de estudos para a revisão



Fonte: Silva (2022)

4. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Os resultados que encontramos corroboram com a literatura nacional é visto que dentre os profissionais da saúde que trabalharam no combate ao vírus, podemos destacar os enfermeiros, pois são esses os profissionais responsáveis por permanecer, a maior parte do tempo ao lado de seus pacientes, guiando-os, atendendo as suas necessidades básicas e avançadas de saúde e os acalmando em meio ao caos vivido (BARBOSA et al., 2020).

Segundo Góes et al., (2020), no período pandêmico, as trabalhadoras de enfermagem abordam um trabalho exaustivo, com sobrecarga e aumento do tempo de atividades, poucas condições de descanso quando atuam por mais de oito horas consecutivas. As críticas manifestadas evidenciam problemas anteriores à pandemia, contudo agravaram dentro desse cenário de caos atual.

Diante da incerteza sobre o novo vírus e a calamidade vivida pela superlotação de hospitais em todo o país, exigiu-se demais dos profissionais de enfermagem, onde estes tinham que trabalhar por horas seguidas em meio à insegurança e em muitas situações sem os equipamentos de prevenção necessários (DAL'BOSCO et al., 2020).

Visando auxiliar os profissionais que estavam, e ainda estão atuando na linha de frente, o Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) (2020) manteve-se ativo no que diz respeito ao treinamento e conhecimento dos enfermeiros acerca da pandemia de COVID-19, e apresentou suas preocupações com o uso adequado de EPI's, mantendo-se sempre atualizado sobre as normas apresentadas pela Organização Mundial da Saúde (OMS) e Ministério da Saúde (MS) (HUMEREZ

DC, et al., 2020).

Logo, e visto que normalmente a enfermagem é exposta a situações de grande estresse e diante da situação pandêmica foram acentuadas a exaustão emocional dos profissionais (LUZ, et. al., 2021).

Vale ressaltar que os profissionais tendem a deixar de cuidar de sua própria saúde mental devido a rotina cansativa (MIRANDA et al.,2021). Assim a enfermagem enfrentou e enfrenta rotinas exaustivas fazendo com quem fiquem suscetíveis a desenvolver problemas psicológicos causados pelo estresse (HUMEREZ, et al., 2020).

Cumprir destacar ainda, que a presença de estresse, ansiedade e outros sintomas psicológicos possuem um significado ainda mais delicado no contexto de atuação de profissionais de enfermagem, pois estes encontram-se em uma posição favorável para o acolhimento, escuta atenciosa e conforto dos pacientes que necessitam de assistência. Todavia, ao estarem emocionalmente abalados, podem tornar a natureza do cuidado enfraquecida (PEREIR et al., 2021).

No mundo todo, profissionais de saúde passaram a encarar, diariamente, uma dura rotina e desafios diários no enfrentamento do novo vírus, muitos passaram pela experiência da infecção, e diversos deles, perderam suas vidas durante esse processo. Enfermeiros, técnicos e auxiliares de enfermagem são a maioria dos profissionais de saúde atuando em serviços públicos e privados, que se tornaram essenciais no contexto de enfrentamento desse cenário pandêmica (COUTINHO; LOPES; VIEIRA E TRÓPIA, 2020).

A alta transmissibilidade da doença e a urgência em adotar medidas que promovam a segurança de profissionais que realizam assistência, os colocam em um cenário que integra maior suporte de atendimento, traduzido em maior exposição e elevado risco de contaminação. Neste sentido, profissionais vivenciam em níveis elevados e constantes as sensações de medo, incerteza e insegurança na realização do cuidado (LUZ, et. al., 2021).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Desse modo, evidenciou que há impactos na saúde mental provocados pela interação com o 'novo' apresentado pela pandemia da COVID-19. A realidade brasileira foi determinante ao avaliar o impacto da pandemia na vida dos trabalhadores da saúde.

Ainda assim, é importante ressaltar que muitas demandas não dependem somente da força individual. É urgente que se pense em intervenções que ultrapassem os muros do serviço e que possam transformar as condições de trabalho como um todo, dado que algumas intervenções individuais não serão exequíveis quando problema é estruturais. Isto posto, é necessário que sejam discutidas, elaboradas e direcionadas políticas públicas que favoreçam os profissionais de saúde.

Na presente pesquisa foi possível enfatizar a importância dos profissionais de enfermagem no enfrentamento do novo coronavírus, se tornando essencial em uma emergência, mas ao mesmo tempo desgastante por diversos fatores como a desvalorização desses colaboradores, a sobrecarga de trabalho, a baixa remuneração, as condições precárias no ambiente de trabalho, a escassez ou ausência dos Equipamentos de Proteção Individual (EPIs). Essa situação acarretou vários impactos no adoecimento psíquico desses trabalhadores, dentre eles os de maiores repercussões foram: a depressão, a ansiedade.

Por fim sugere-se que haja o desenvolvimento de estudos sobre o conteúdo em questão para que a discussão a respeito destes desafios tenha fundamentos para o desenvolvimento de estratégias que possam melhorar a qualidade da saúde física e emocional dos profissionais de enfermagem diante deste ou de um novo cenário.

REFERÊNCIAS

ALENCASTRO, A. D. S. A., & MELO, E. S. J. (2021). Reflexões acerca da "endemia" relacionada à COVID-19. *Revista Mineira de Enfermagem*, 25, 1-5.

ALVARES, M. E. M., THOMAZ, E. B. A. F., LAMY, Z. C., NINA, R. V. A. H., & PEREIRA, M. U. L. (2020). Síndrome de burnout entre profissionais de saúde nas unidades de terapia intensiva: um estudo transversal com base populacional. *Revista Brasileira de Terapia Intensiva*, 32 (2): 251-260.

ALDRIGHI, A. et al. Saúde mental para profissionais da saúde do estado de São Paulo no contexto da pandemia COVID-19. *BEPA*, v. 17, n 204, p 1-12, 2020.

BARIFOUSE, R. Como o Brasil foi afetado pela pandemia do H1N1, a 1ª do século 21.

BARBOSA DJ, et al. Fatores de estresse nos profissionais de enfermagem no combate à pandemia da COVID-19: Síntese de Evidências. *Comunicação em Ciência da Saúde*, 2020; 31(suppl 1): 31–47.

BOTELHO, L. L. R. CUNHA, C. C. de A., & MACEDO, M. O Método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. *Gestão E Sociedade*, Minas Gerais. v. 5 n.1, p.121136, 2011.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM (COFEN). Resolução COFEN nº 634, 26 de março de 2020. Autoriza e normatiza a teleconsulta de enfermagem como forma de combate à pandemia provocada pelo novo coronavírus (Sars-Cov-2). Brasil, 2020. Disponível em: http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-no-0634-2020_78344.html

DANTAS, E. S. O. et al. Fatores associados à ansiedade em residentes multiprofissionais em saúde durante a pandemia por COVID-19. *Revista Brasileira de Enfermagem*, v. 74, n. Suppl 1, p. e20200961, 2021.

DAL'BOSCO, E. B. et al. A saúde mental da enfermagem no enfrentamento da COVID-19 em um hospital universitário regional. *Rev Bras Enferm.*, v. 73, n. Suppl 2, p. 1–7, 2020.

DOS SANTOS, T. C.; et al. Help line: relato de experiência sobre um dispositivo de acolhimento aos profissionais de saúde durante a pandemia covid-19. *aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, v. 15, n. 30, p. 26–40, 2020.

GÓES FGB, et al. Challenges faced by pediatric nursing workers in the face of the covid-19 pandemic. *Revista Latinoamericana de Enfermagem*, 2020; 28: e3367.

HUMEREZ DC, et al. Saúde mental dos profissionais de enfermagem do Brasil no contexto da pandemia Covid-19: ação do Conselho Federal de Enfermagem. *Cogitare Enfermagem*, 2020; 25: e74115.

IASC, I. A. S. C. (2020). Como lidar com os aspectos psicossociais e de saúde mental referentes ao surto de COVID-19. Guia preliminar. Versão 1.5. https://opascovid.campusvirtualsp.org/sites/opascovid.campusvirtualsp.org/files/como_lidar_com_os_aspectos_psicossociais_e_de_saude_mental_referentes_ao_surto_de_covid-19_.pdf.

LUZ, D. C. R. P. et al. (2021). Burnout e saúde mental em tempos de pandemia de COVID - 19: revisão sistemática com metanálise. *Nursing (São Paulo)*. 24(276), 5714–5725.

LINARES, L. et al. The repercussions of perceived threat from COVID-19 on the mental health of actively employed nurses. *International Journal of Mental Health Nursing.*, 30 (3), 724-732.

MARCONI DE ALBUQUERQUE URQUIZA; DENILSON BEZERRA MARQUES. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada à comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. *Entre textos*, v. 16, n. 1, p. 115–144, 2016.

MC, C. K., REID, J., CARSWELL, C. et al. (2021) Experiências de profissionais de saúde renal durante a pandemia de COVID-19: uma abordagem multimétodos. *BMC Nephrol* 22, 301.
<https://doi.org/10.1186/s12882-021-02500-0>

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Monitoramento dos casos de arboviroses urbanas transmitidas pelo *Aedes aegypti* (Dengue, chikungunya e Zika) Semanas Epidemiológicas 1 a 11, 2020. Boletim epidemiológico – Secretaria de Vigilância em Saúde / Ministério da Saúde. Volume 51, nº 12, março de 2020.

MIRANDA, F. B. G. et al. (2021). Sofrimento psíquico entre os profissionais de enfermagem durante a pandemia da COVID-19: Scoping Review. *Escola Anna Nery*, 25.

MOZZATO, ANELISE REBELATO; GRZYBOVSKI, DENIZE. Análise de conteúdo como técnica de análise de dados qualitativos no campo da administração: potencial e desafios. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, jul./ago. 2011.

MOZZATO, ANELISE REBELATO; GRZYBOVSKI, DENIZE. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. *RAC, CURITIBA*, ano 11, v. 15, n. 4, 22 nov. 2020. SAÚDE, p. 731-747.

OLIVEIRA, G. S. et al. (2020). Saúde Mental em tempos da Pandemia da COVID-19: Concepções dos trabalhadores da Atenção Primária à Saúde. *Research, Society and Development*, 9 (100), e9449109339- e9449109339.

ORNELL, F., HALPERN, S. C., KESSLER, F. H. P., & NARVAEZ J. C. M. (2020). O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 36 (4): e00036520.

PEREIRA, J. et al. (2021). Os desafios da enfermagem no enfrentamento ao Covid-19. *Brazilian Journal of Development*, 7 (2), 14839-14855.

PRADO, A. D. et al. (2020). A saúde mental dos profissionais de saúde frente à pandemia do Covid-19: uma revisão integrativa. *Revista Eletrônica Acervo Saúde* .46, 1-9.

POERSCH, A. L. et al. Time de Resposta Rápida em Saúde Mental (TRRSM): protocolo de atendimento psicossocial para trabalhadores da saúde no contexto de pandemia. *Clin Biomed. Res.*, v. 40, n. 2, p. 133–136, 2020

POTHIAWALA S. Psychological impact of the COVID-19 on health care workers in the Emergency Department. *Advanced journal of emergency medicine* [Internet]. 2020[cited 2020 June 17];4(2s):e58. Available from: <https://ajem.tums.ac.ir/index.php/ajem/article/view/397/282>.

RAMOS-TOESCHER, A. M. et al. (2020). Saúde mental de profissionais de enfermagem durante a pandemia de COVID-19: recursos de apoio. *Esc. Anna Nery*

SANTOS, A. P. A pandemia COVID-19 em 3 atos: a visão de uma profissional de saúde. *aSEPHallus de Orientação Lacaniana*, v. 15, n. 30, p. 6–17, 2020.

SAIDEL, M. G. B. et al. Mental health interventions for health professionals in the context of the coronavirus pandemic. *Revista Enfermagem*, v. 28, p. 1–6, 2020.

SCHMIDT, B. et al. (2020). Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus(COVID-19). Estudos de psicologia, 37.

SILVA-JUNIOR, J.S., FISCHER, F.M. Long-term sickness absence due to mental disorders is associated with individual features and psychosocial work conditions. PLoS One, v.9 n.12 .2014.

SOUZA, N. V. O. et al. (2021). Trabalho de enfermagem na pandemia da covid-19 e repercussões para a saúde mental dos trabalhadores. Revista Gaúcha de Enfermagem, 42.

VARGHESE, A. et al. (2021). Declínio na saúde mental de enfermeiras em todo o mundo durante COVID-19: Uma revisão sistemática e meta-análise. Journal of global health, 11.

ZANQUETA, D. et al. Produção de materiais psicoeducativos a gestores da saúde para intervenção na pandemia da Covid-19. Revista de Saúde Pública do Paraná, v. 3, n. Supl., p. 168–188, 2020.

WERNECK, G. L., & CARVALHO, M. S. (2020). A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. Cadernos de Saúde